- Que coisa esquisita é essa?

.

- Não sei, me diga você. Qual a sua teoria?

Alguém já a conheceu?

.

.

Tão esperada e desejada, a procuramos incansavelmente, mas essa espera, esse desejo, essa procura só a distância de nós. A ********* não é algo que se alcança, é o que somos.

Janela para Além (SP-SP, 2015)

.

. "A arte não é reflexo da vida, a vida é reflexo de algo que está além e a arte no põe em contato" (citação desconhecida)

Deixar em branco não é uma possibilidade, são todas em aberto para ser traçadas. Muito cuidado ao se debruçar sobre ele, o contato pode ser bruto, mas sua superfície é sensível e delicada. Desses contrastes eventualmente surgem danças ou batalhas. Dizem que o ***** aceita tudo, podendo conduzir e ser conduzido ao invés de vencer ou ser derrotado.

Um meio para transformar, formar, deformar, criar e destruir.

.

Somos seu instrumento ou nós que a criamos? Sempre esteve por aqui ou acabou de surgir dentro de nossas cabeças? Cada um tem a sua ou há uma universal?

.

Pode mudar ou estagnar o curso da história. Das divindades às instituições, dos amores aos instintos, do ego ao todo, como o conteúdo desse texto, podem ser uma *****. A questão é: qual o impacto dela em nossas vidas?

"Tudo que não invento é falso", seria então a verdade uma ********? .

Seria uma mistura de substâncias no nosso corpo? Reações químicas e hormonais calculáveis por medidores apropriados?
Ou um mistério que nos toca em conjunto e nos aproxima para tentar desvendá-lo da melhor forma: sentindo.
.
.
A reconciliação contagiante entre os nossos extremos, sereno e intenso, expande-se inevitavelmente. Nos fortalece e nos desmonta dum instante pro outro. Um dia pode dominar o mundo, se isso não for uma ideia muito romântica. .
.
Talvez o **** seja apenas uma ideia, mas me diga: gostaria que deixasse de existir?
.

Que tempo estamos? Será que podemos sair do tempo? Há algo fora do tempo?

Tentamos a todo custo conter os segundos em nossas determinadas medidas na intenção de controlar, aproveitar e não perder o valioso tempo. Mas parece que quanto mais exatos na contagem, melhor cronometramos nosso atraso e mais nos prendemos ao relógio.

Esse desenho vem em resposta a incapacidade de falarmos do tempo sem recorrer a nossas sentenças com começos, meios e fins como acreditamos e experimentamos o passar das horas.

É um desafio a se perder do tempo. De preferência com alguém, mas independente da companhia, compartilhar o tempo que se vive sem querer fragmentá-lo.

É impulsionado pela mesmo motivo que faz mundo girar a mais tempo do que podemos contabilizar. A energia intermitente que permeia cada movimento, uma anima inexplicável, apenas sentida e compartilhada sem mensura ou indícios de que vai um dia parar.

.

.

Mais que uma necessidade, é incontrolável, aparentemente não decidimos suas ações, sejam fisiológicas ou emocionais. Seria ali o centro dos afetos? Se for nos tira de orbita, pode nos por em êxtase ou em pranto na mesma proporção.

.

.

Forte e resiliente, nos acompanha a vida toda e nos ensina a cooperação dos movimentos contrários para continuarmos nossa jornada. Cada um tem um no seu ritmo próprio e eventualmente se sincronizam maravilhosamente. Como diria @kamau_ "É, as vezes eu sou mais ******* que razão, mas mesmo quando a razão manda é o ******* que marca o ritmo."

As crianças detestam, na verdade talvez não haja mensura de idade para afrontar tal palavra. Talvez pela nossa natureza inquieta de querer sempre mais. Parece que nossa pretensão é chegar até ao fim, o que nos faz experimentar a secura do rio, ou a proximidade das estrelas no espaço.

.

.

A humanidade flerta constantemente com ele, parece que gosta de oscilar entre os extremos, tentamos rompe-los independentemente das consequências. Mesmo havendo vários, ainda assim inventamos inúmeros e conseguimos extrapolar a maior parte deles. .

.

Qual a origem de nosso paixão por ele? Alguns apaixonam-se por segui-lo estreitamente, outros por nega-lo mesmo que as vezes isso ponha em risco sua própria vida. Será que é mesmo necessário ter um ****** para ser seguido ou para ser quebrado?

Ordem! Ordem! Prestem muita atenção em cada sentença aqui pronunciada. Segue uma coerência rígia e clara, isso mesmo, clara, dita dívidas domésticas e históricas.

Tente entende-la, mas a não compreensão dela não te torna imune a suas consequências ao ser transgredida. Ironicamente é um ciclo vicioso, nossa necessidade de transbordar gera ***, a *** é transgredida por nossa necessidade de transbordar.

Contra nossas expectativas revolucionárias de não mais depender dela para reger nossos atos o mundo, de ação a ação justificamos sua existência. Talvez por não nascermos com um código de ações naturais como os instintos dos animais, carecemos de instruções básica sobre viver para sobrevivermos juntos. Mas como? Ordem? Que ordem?

Representação de duas perspectivas contrastantes de interpretação do tempo.

Uma representa o tempo como uma corrente que prende. Como nos prendemos as horas, colocamos até algemas em forma de relógios em nossos pulsos. O tempo que gasta, como se estivesse queimando e a qualquer momento pode explodir. Assim, presos, tentamos o prender, também, numa ampulheta para ficar contido e determinado a nossas vontades. Ao menos isso que aparenta, pois a partir dessa atitude somos nós que ficamos à mercê desses ponteiros imutáveis.

A outra representa o tempo como corrente que flui, como num rio, não mais seco e áspero como aquele representado pela areia na ampulheta, mas úmido e flexível como a água. Rompendo com a linearidade de passado, presente e futuro, o tempo

vai e volta, acelera e acalma, nos banhando com suas infinitas possibilidades de expressão.

A perspectiva do tempo como corrente que prende ofusca a outra perspectiva do tempo como corrente que flui, impossibilitando, assim, o contato com a infinitude.

Originou histórias, mitos, deuses, ciências, tabus, fake news, a partir duma relação contrastante entre medo e encanto por aquilo que é ********** por nós.

É de fato um motor de ação, essa paixão mesclada de desespero gera energia suficiente para mover uma vida ou nações inteiras a cometer milagres ou genocídios. Dependendo do direcionamento da força que a reação ao ********** proporciona.

Tememos esse amor, amamos esse medo, seja como for é algo que acompanha a consciência por onde ela estiver a pregando peças ou a libertando não pelo acaso. Inclusive, acabei de ter um dejavú, que coisa mais estranha, o ********** continua a nos acompanhar onde quer que estejamos. Sendo assim, como vamos reagir: com medo ou com amor?

Text, textando, contexto no texto.

Ideias nem sempre surgem nítidas, na maioria dos casos há uma visão embaçada do que pode ser polido até se tornar tão reluzente a ponto de não precisar de legendas.

Mas esse no caso é o registro duma no momento em que surgia, ainda difusa, mas já comunicando o que estaria por vir.

Text, textando

O tempo vai tornando gradativamente mais nítido os traços que marcam sua trajetória.

Boas ideias podem surgir de repente, mas para traze-la a tona é necessário lapidar os diamantes brutos que captamos.

Mesmo que seja na velocidade em que o vento esculpe uma rocha, as formas se mostram e se alteram, mesmo que exija paciência para ver suas mudanças.

Os registros gradativos feitos
Durante a transição entre os olhos
Embaçados pelo choque do despertar
Formam um pergaminho
Para ser e
Poder ser consultado
Por si e pelos outros que
Compartilham de seus próprios
Processos e concepções

Sintonizando, um, dois, txt, txt, som... som, shhhh, som... Oi, oi, ta ouvindo agora? Ahh então, como ia dizendo... fomos criados com uma ideia de trabalho para produção de produtos e ideias desenvolvidas a longo prazo, com paciência, resiliência, calma, tentativa, erro, muitas tentativas, muitos erros. Porém não se mostravam os erros, o foco sempre foi, mesmo que demorasse décadas para isso, o produto final.

Ironicamente as produções feitas por esse caminho nos trouxe uma tecnologia que inverteu a dinâmica de produção utilizada até entã, pois distribuição do conteúdo feito durente o processo se tornou mais precioso do que o próprio resultado final.

As tentativas e erros do processo não mais são ocultadas, muito pelo contrário, são conteúdos requisitados, pois apesar das pessoas gostarem de ver o resultado final, a internet proporciona experiência de compartilhar o que se cria enquanto se é criado. Não é uma loucura? Como lidar com esse contraste? Qual a sua teoria?

Você já mandou uma mensagem errada? Compartilhou informações sem saber a fonte? Pensou como as palavras podem mudar o rumo que as coisas vão tomar?

Você só consegue compreender o que digo e navegar no instagram agora por conta delas, me diga, isso faz sentido pra você? Ou não tem nada ver? Qual a sua teoria?

É, ainda sim legendas são lidas apenas em filmes e séries, damos 100% do nosso melhor para atrair olhares da forma que podem. Seu olhar ta valendo mais que ouro, no mínimo 170 milhões de vezes mais, não está sabendo? Não te contaram isso? Que isso tudo só gira por causa do seu olhar?

👀Os olhos alimentam o feed
O feed não tem alimentado os olhos

Eu me rendo, não sei como funciona
Não sei como me doar sem me venderem
No mercado da atenção
O que tem atenção é importante

Raras vezes
O que é importante tem atenção

Estamos treinando esses algoritmos
Para acharem que somos o que afinal?
Se nem sabemos quem somos
Kkkkkkkkkkkkkkk

O #google me traiu
Acreditei que era pra valer
Como des- #insta -la mesmo?
Não tem como
#facebook on the table

💫Bem-vindo a internet, porra!

A postos
Como as luzes dos postes
Iluminam
Cuidado com posts
Ofuscados
Como ter pé no chão
Se esse é abstrato
Mundo digital
Sociedade sem mensagem
Visualizada
Lida
Como lidar ao estar
Sempre na linha?
Dentro ou fora dela
Senti nela
Dentro ou fora dela
Você sente ela?

Ciclos e ciclos, fins e ínicios. Em meio a isso, aqui estamos.

Vazios cheios de mistérios

Planetas e estrelas em explosão maravilhando o céu enquanto platéias e estrelinhas explodem a Terra

Florestas e vales inteiros transformados em cinzas e vale descontos, será que Vale?
Nos dividimos até o núcleo da Terra, cheios de razões e promessas. Agora te pergunto, pra que? Pra quem? Por que?

Você lembra que a história também é sua?
As coisas também são belas, basta observar o deslizar das folhas até o chão

Vai rolar esse feed pra baixo até quando? O que você tanto procura?
O céu ainda é azul e a vida continua, que formato tem a nuvem?

Fique de olho, seu olho vale muito, ele reflete o mundo
Como raízes, deltas de rios e veias possuem semelhanças visuais tão grandes? Ou não seriam apenas visuais, talvez vicerais?
Algo familiar, como marcas nas pedras em frente as casa mineiras, espero que com tanta mata verde em volta quanto na foto
"Underground o carai, sô pé no chão" essa não tinha como ser outra né @mcmarechal
Céu, meu, nosso e de ninguém...
A vida é um jogo? Podemos dizer que sim, mas a pergunta agora é: que jogo você gosta de jogar?

O jogo agora ta assim: dinheiro a cima de tudo e poder acima de todos...

Como você pula duma cachoeira bem alta? Foda se estiver de braços cruzados, talvez se fizesse uma postura de pulo? Mais fácil dai, pra se preparar pra queda
Nuvens on the air, além da imaginação

O que é isso? Rollin on the river ou rollin on the screen?

Você ama o que vê? Então respeite seu olhar. A vida é um jogo? Podemos dizer que sim, mas a pergunta agora é: que jogo você gosta de jogar?

O jogo agora ta assim: dinheiro a cima de mim e poder acima de todos

Jogo chato do karalho, canso não? Bora troca a fita, tem muitos horizontes para vivermos e outros chefão muito mais cabuloso pra mata

Dinheiro agora é a sua atenção e sua atenção agora é tela, o que tem passado por ela?

Comercialização de olhares e dados está só começando

Você assiste então você da assistência para aquilo continuar existindo.

O que você tem assistido?

" ame o ver ou press ionado a jogar"

Vote, não vomite... "A democracia é ação" e não desperdício

Independente do resultado dessas eleições, todo esse lixo que está espelhado pelas calçadas, garanto que não serão os candidatos ou apoiadores que vão recolher...

"Bocas e urnas entupidas de lixo"

Você sabe o que é política? Ou só vai volta a pensar nisso daqui 2 anos?

Voto não é lixo! Parem de poluir a política e as ruas da cidade

Canditados e apoiadores, cuidem do lixo que geram proporcionalmente ao que fazem*

Se a cada eleiçãos produzirmos essa quantidade de lixo nas cidades, não fará diferença de se fulano ou beltrano ganhar

Todos estamos perdendo....

*ou proporcionalmente ao lixo que são

FODA-SE A BLACKFRIDAY VAMO FALAR DO QUE IMPORTA! Tantos outros e outras blacks mais importantes para serem lembradas e ainda cultuamos os preços mais do que os valores... Quer saber? Não, não quer.. quer é comprar né?

Então compra, compra tudo, enfia até não caber mais, afinal, nunca vai ser o suficiente mesmo...

Economizando muito nas compras meu bem? Que valor teve mesmo? Me conta que eu te falo quem ta ganhando... Dica na foto

Capitalismo em ritmo de desespero típico de sistema em decadência. Apelando para o que pode.

Felizmente o prazo de vencimento dessa coersão social está quase no limite. Afinal, você ainda acredita que o dinheiro é tudo que você precisa para viver bem?

Pense antes de responder, se não pensar é capaz de estar no próximo delivery do #macdonalds ou #ifood se alimentando de pseudo alimentos enquanto olha o feed

É demais para você? Porque pra mim já chega…
Economizando muito nas compras meu bem? Que valor teve mesmo? Me conta que eu te falo quem ta ganhando... Dica na foto

Capitalismo em ritmo de desespero típico de sistema em decadência. Apelando para o que pode.

Felizmente o prazo de vencimento dessa coersão social está quase no limite. Afinal, você ainda acredita que o dinheiro é tudo que você precisa para viver bem?

Pense antes de responder, se não pensar é capaz de estar no próximo delivery do #macdonalds ou #ifood se alimentando de pseudo alimentos enquanto olha o feed

É demais para você? Porque pra mim já chega…

Tentando se camuflar na multidão? Cuidado... um dia pode funcionar, e então, como você vai se encontrar?

Prefere o verde de uma nota ao verde duma folha?

Não acha estranho ter animais nas notas de reais? Porque realmente esses animais deixam de existir para estarem presentes nesse papel coloridinho que valorizamos mais que a vida.

Que foi? Achou que era brincadeira? KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK

NÃO É: decapitalismo selvagem, cabeças então a rolar... e você só rolando o feed mesmo?

Achou alguma oferta que procurava?

Vamos distanciar um pouco do quadro para vê-lo melhor

O que temos aqui? É familiar para você? Gosta do que vê?

Está ficando quente... Uhhh!

Fragmentos jogados por ai, vai catarse...

Aoooo "Nada acontece e feijoada" kkkkkk... pena que não é piada

"Mas e o amor, ainda existe?" Assim, ta vindo de brinde junto com BigMac + fritas e refri

O capitalismo tem a capacidade de se apropriar das culturais e tendências para criar produtos de acordo com a nova demanda de possíveis consumidores ativos

Qual a consequência entre a apropriação de demandas sociais para a venda de mercadorias ou atração de público?

O amor já foi utopia, hoje é propaganda de marketing

Seria Amores pintados de colorido para encobrir o cinza de suas lápides?

O amor morreu, ou sequer existiu?

Uma ideia, uma força ou coersão social?

Quais que sejam a resposta você acredita mais no dinheiro ou no amor?

KKKKKKKKKKK que pergunta boba né? Desculpe fazer você perder seu tempo.

Deixa que eu te dou o troco em amor, a não, peraí, você já ta cheio disso, aceita o troco em dollar então?

Você ama o que é ou o que tem? Pergunta antiga né? Mas assim... você já teve uma resposta?

Ama mesmo tudo isso ou só não sabe o que fazer?

Amar o conhecimento num mundo globalizado é conscientizar-se como quem participa ativamente da história. Começando por conhece-la

Amar a diversidade e o conhecimento: bases para viver no pais mais miscigenado do planeta junto ao mundo globalizado que passa por tremendas transições

O que você ama? O que você valoriza? O que você respeita?

...OM-AOM... - + - - + - + + - + -
Vibrações direcionam energia em ondas e correntes. Correntes que prendem, correntes que fluem, ondas que prendem, ondas que fluem... não há como saber, um pouco há para explicar, mas há o que fazer.

Antes de começar: medite.

Muito grato a @aalquimiainterna por me introduzir a essa prática maravilhosa e que muito tem me ensinado. Não só me proporcionou os efeitos da meditação, mas também foi a chave para minha compreensão sobre como direcionar o ar e como

ele ressoa no meu corpo, foi a melhor prática para canto que jamais tinha conhecido, até você me apresenta-la. Gratidão Augusto!

- AAA OOO MMM +

Os x As/Elas x Eles/Nós x elxs/Pretos x Brancos/Esquerda x Direita/ 0 x 1 / + x - / - x +

Não podemos nos dividir em dois, pois NÃO SOMOS PÓLOS, SOMOS CONDUTORES!

Nossas cargas estão em constante mudança, há uma diversidade de formas para conduzir e ser conduzido nessa dança sem fim que tem início desde o nascimento.

Que haja som! Transmissão da transformação da sensação em sentidos, ressoam em nossas mentes e corações.

Sou muito grato pela música existir e estar na minha vida, para além de tudo, é uma jornada de conhecimento sem igual e sempre com uma trilha sonora registrando os diferentes tempos que somos.

Recados preciosos no tempo para serem consultados a quem encontrar

"A corrente elétrica é o movimento de cargas elétricas, como os elétrons, que acontece no interior de diferentes materiais, em razão da aplicação de uma diferença de potencial elétrico. A corrente elétrica é a grandeza física que nos permite conhecer qual é a quantidade de carga que atravessa a secção transversal de um condutor a cada segundo." (https://brasilescola.uol.com.br/fisica/corrente-eletrica.htm)

"A teoria da corrente convencional foi inicialmente colocada por Benjamin Franklin, que concluiu que a corrente fluía de uma fonte positiva (+) para uma fonte negativa (-) ou para uma área que não possuía muita carga.

A observação designou que as cargas são positivas (+) quando há abundância de carga e negativas (-) quando há falta de carga.
escobertas posteriores provaram que o oposto também é verdadeiro. A teoria do elétron descreve o que realmente acontece no caso de uma abundância de elétrons fluindo a partir de uma fonte negativa (-) para uma área que com carência de elétrons ou fonte positiva (+).""

Sentido real, quem derá se realmente soubéssemos sobre o que esta sendo dito

Na era da digitalização da socidade surge mais um agravante no abismos da desigualdade: o analfabetismo digital

Não temos a menor ideia de como essa maquina incrivelmente potente em nossas mãos funciona e

já nos entregamos
de mão dadas aos dados
Largamos de Deus e do acaso
Recomendações e emendas
Imendadas no universo streaming
What you meaning?
Speak my linguage
Qual delas?
Num mundo recem globalizado
A única linguagem universal
É a da imaginação
Mas imagina como as ações
São executadas hoje em dia

Boa parte dela é por códigos e
Todas envolvem energia elétrica
O que sabemos sobre códigos? Mal reconhecemos a energia
Que percorre em nosso corpo
Quem dirá a que sai da tomada
Onde está a retomada?

Ninguém é mais ou menos, somos + e -, carregamos todas as potencias interiormente independentemente do que aparentamos externamente

Não somos pólos, somos condutores, podemos conduzir e ser conduzidos, nossas cargas mudam constantemente

Todos carregam e podem ser carregados sem tomadas ou celulares, temos energias mais antigas e milenares que ainda não aprendemos como funciona

enquanto isso estamos sendo dominados por dois buracos numa parede, ta carregando...?

O peso de cada carga varia de acordo com o condutor que a conduz, cada um tem seu tempo de recarga. Mais e menos, menos e mais

-Somos a soma+ de todas as cargas

Helo helo helo! Passando no código, BIP!BIP! resultado: soma de não zero.

-Mas como? O mundo não girou? O não mudou? O ano não é o mesmo, como pode permanecer igual?

Passa o código denovo. BIP!BIP! Resultado: soma de não zero.

-Que porra é essa?

Bate na máquina, a própria cachola, balanceia, banbeia, cai num absmo sem fim e como BuzzLightear uma vez disse, rnão estava voando, "mas caindo com estilo"

-AHHHHHHH...

OOOOOOOOOM!

-Arrr... bem o ano da nova era?

-Fia.. Isso é história para criança.

-Isso mesmo, crianças! E precisamos das nossas histórias atualizadas com o que vivemos e celebramos. Acha mesmo, por exemplo, quem lembra que a Terra realmente completa seu giro no ano novo? Estamos mais preocuoados com a nossa própria cabeça girando nesse momento do que com a força dum fenômeno imensurável como o giro dum planeta toda ou uma história bem contada

-Como começa mesmo? Nova... O que? O que é algoritmo? O que é digitalização da sociedade ou analfabetismo digital? Como lidar com isso? Nem me venha com "Meu deus..." que seu deus também não sabe, afinal é um dos milhares que existem na história, está tão sabido como você sabe do nome de mais...

-Parou! Parou! Parou!

-O que?

-Ainda nem superamos o analfabetismo e o uso de coerções sociais que exploram a ignorancia alheia e você já está aloprando com dilemas que a maioria das pessoas desconhece até o nome de cada treta... Da não...

-Tem razão é demais pra qualquer um, seria injusto importunar as pessoas como mais problemas... mas como Yuval Harari sintetiza "a história não é justa" e isso é uma merda. Compreendo que mal superamos o racismo, o patriarcado, os ocidentalismoismosismos e o que temo é justamente as questões pendentes da história ser atropelada novamente por uma transição tecnológica. O avanço tecnológico estar mais avançado que a sociedade que manipula essa tecnologia só pode dar merda: a repetição dos mesmos erros, mas em maior velocidade e proporção. É por isso que não posso esperar para falar sobre isso, já tive o privilégio de ter tempo para chegar a essa conclusão, agora não poderei mais calar, essa conversa começou desde a primeira pessoa pode se expressar... Vai além de mim ou de você

Se antes temiamos a exploração achando que era o pior modo de ser incluido num sistema social, sente-se, duvidei muito disso, mas parece que consegue ser pior.

A exploração é uma forma perversa de inclusão, de uma forma sordida o sistema social precisa daquela força de trabalho e/ou tempo do indivíduo. Precisa e abusa para conseguir o que quer.

Agora imagine um sistema social que simplesmente não precisa ou já tem força de trabalho e tempo de indivíduos o suifiente para se manter.

O que acontece com quem não estiver incluso nesse sistema social, nem de forma perversa, bem de forma nenhuma. Numa sociedade que só valoriza o que é útil para seus interesses, como vão ser tratados aqueles julgados inuteis por esse sistema?

INVISÍVEIS: SEM PERFIL OU CURTIDAS
não são vistos
nem assistidos

Belo umbigo não é? Qual foi o ultimo que você viu depois do seu mesmo?

DOA a quem doer, porque doendo já ta desde do descobrimento e até antes mesmo disso!

Compartilhar não é um botão na tela. Descobrir não é ver no feed.
Não aprendeu nada no ano 0?
BEM-VINDS AO ANO 1 já porra!

Ser e não-ser não é mais a questão, a resposta é simples: somos e não somos simutaneamente

A questão agora é: its fake or true? Eis a questão!

As marcas desse corpo dizem mais, observe bem o conjunto todo para entender

Dinheiro não vale nada, veja como é um pedaço de papel colorido, isso não ficou óbvio até agora? O que realmente vale são seus olhos, eles que atribuem valor a qualquer outro objeto externo. Pode ser um pedaço de papel ou a vida de alguém, o que seus olhos valorizam mais?

Vai apostar? Tenta a sorte, os dados já estão rolando, você sabe ao menos qual tabuleiro está pisando?

"Você não acredita em deus
Eu não acredito em sorte
Eles não acreditam em nós
Só acredita no inimigo"

E você acredita ou só credita?

Mais huma chance...

E se Jesus voltasse mesmo, o que aconteceria? E se ele já voltou e foi julgado por ser pobre ou morto por não ser branco? E se ele já voltou diversas vezes e isso se repetiu todas as vezes? E continua acontecendo... Quantas pessoas vão ter que morrer pra você voltar a consciencia que ninguém vai voltar pra nos salvar, mas você esta aqui. Vivo. O que vai fazer?

Até o século já deu 21, vamos ficar jogando com vidas até quando?

Foi pra praia no feriado? Foi divertido? Tinha muita gente? Olha, que coragem em... Eu temo, espero que da praia você tenha trazidos marcas apenas de camisa ou biquini. Por que o uso da máscara marca esse momento em que o autocuidado e o cuidado com a vida alheia é primordial para que não sejamos marcados pela morte.

Aé, e a praia, tava divertida, voltou corads mesmo em!

Review do ano, ou dos anos, quanto anos você já viveu? Não importa, esse foi o ano 0, um desastre e uma revelação: não sabemos de nada do que achavamos que sabiamos.

Que tal exercitar a humildade e juntar-se nessa jornada de re-descobrirmos juntos e separados?

Se você não se importa eu também não, eai...

Então quem se importa?

"Wi-fi Nosso? Religare"
Satelite nosso que estais no céu
Codificado está sendo vosso nome
Seja respeitada a diversidade
Assim nas ruas como nas nuvens

O wifi nosso de cada dia nos conectai hoje
Perdoai nossas fake news
Assim como nós postamos retrações a quem esteja iludido
Não nos deixeis cair em depressão
Nos livrai do vírus
LOG IN

agora é indiscritível, antes de ser dito, aconteceu. Imagine receber por dia mais audios de #whatsapp do que cabe em 24h para serem ouvidos. Não sacou? Por exemplo, na última vez que vi o #youtube recebia 400h de vídeo por hora. O que acha que isso significa? Confuso não é? Como foi o ano 0? Bem vinds ao ano 1

Ta na cara não tá? É mais caro do conseguimos mensurar: Reviewsta Carona 21, veja e seja visto, assista e seja assistido! Fora disso o que existe mesmo? Reviewta Carona 21, por apenas 2VC (viewcoins) na tela mais próxima!

Somos produção em massa de conteúdos para tecer a realidade virtual em atualizados feeds e vídeos nessa sociedade sem resolução

Somos a soma de todos os ruídos

Somos a soma de todas as esperanças

Somos a soma de todxs diferença de potenciais existentes

We are the contraction and relaxing of Jack's heart and the hope and desaster in a Roy's mind... joke game

Arquivos nuvens registrados na história, a realidade sendo tecida em feeds e anúncios ridículos de como enriquecer nessa podridão

🎆A pandemia foi uma sensibilização para um desafio ainda maior: a digitalização duma sociedade globalizada

⏰Horários sincronizados com #greenwitch na #inglaterra enquanto o resto do mundo atrasousse nesse sistema de produção em massa imposto, pagamos muito e pagamos caro para ficar com o resto do que sobra

📣Se a colonização foi um desastre, não permita agora ser colonizado digitalmente

🔋 Seus olhos valem muito, seu tempo vale o mundo...

A beleza da arte é como flores que chamam mais atenção do que a raíz que as tornam possíveis

A arte sofre um dilema herdado pela estética em nosso tempo

🌸A beleza da arte muitas vezes chama mais atenção que o processo necessário para se apresentar de tal forma

O que traz algumas suposições extremadas da realidade, sendo o artista ou visto como desleixadamente genial ou mesquinhamente perfecionista

Refletindo muitas vezes na motivação e no comportamento das pessoas que buscam se envolver e produzir arte, porém se iludem nessas perspctivas, imitando boatos e fetichizações

📻Somos captadores de frequências, como antenas de televizão. Podemos captar essas frequências e registra-las de diversar formas

A arte é essa conexão entre as frequências ainda incompreenssíveis nas formas que se apresentam e a nossa capacidade de interpreta-las ao nosso modo de pensar

Se a pessoa está muito preocupada, ocupada com sigo mesma ou perspectivas externas, isso afeta o sinal e nossa antena perde energia para carregar outros pensamentos

Distanciando-a do contato atemporal que o fazer artístico proporciona. Desconhecendo esse campo da arte, a pessoa não sensibiliza-se pela responsabilidade incrível que é ter essa capacidade, a qual todos compartilhamos internamente

Contenta-se com aparencias e views... "essa desgraça toda que o ser humano atrai, quando se distrai, com bens materiais"

A música foi uma mentora para mim, me ajudou ao decorrer dos anos em sua transformação como é poderoso esse contato com o fazer artístico

🔋 E não há nada nesse tempo e espaço que vala mais que um contato atemporal e indistinguível

"SOMOS A SOMA" de todas as frequências

As rimas são instrumentos preciosos, não são para gastar batalhas ou humilhar, são para conhecer e transtormar.

Tanto sinais para chegar aqui e dizer: verifique o sinal. Pagaria quanto para ver a vida doutra forma?

Na era dos pay-per-view essa pergunta não é tão metafórica.

Muitos pagam, literalmente, os olhos da caram para não se exergarem de forma alguma.

Nem pelo reflexo da tela, quem dirá no espelho, logo para além do ego... rsrs chega ser engraçado(e trágico), parece ser um opção incogitavel.

Como em muitos países, vem no celular já de fabrica o aplicativo do facebook.
O pensamento é o aplicativo que já veio com a mente de fábrica.

Chato ficou acreditarmos que só existe esse aplicativo. Estamos saturando e saturados de ter uma plataforma inteira a disposição e não sabermos acessar outros aplicativos se não sempre os mesmos.

Escravos de nossas próprias criações

Questão não é mais se o pensamento vira de fato matéria, mas o que pensar e/ou fazer visto que isso já acontece?

🔀*CUIDADO: CONTEÚDO INÚTIL"

🐣Santa despretensiodade!

💫Tanto querermos que queremos achar que sabemos que sabemos, tanto sabemos que para tudo já se tem meios e tutoriais para quem "não-sabe" querer saber se sabe também 💫

🎡Há espaço para se fazer o que não sabe?

Não o não saber de um desamparo existencial, mas um não saber de se permitir deixar de ser o que se acha que se é sem algo "para que"

Isso vai diametralmente oposto ao que tanto foi treinado no pensamento: projetar fins e elencar meios para atingir tal fim

😹Faz tanto sentido quanto seres que chocam ovos

A linearidade pressuposta para compreendermos a realidade nos confunde em camadas

🔋Peças soltas no espaço, diferentes perspectivas que revelam traços antes ocultos, um aparentar de ver alguma coisa em um determinado ângulo

Dificil conciliar que antes de qualquer interpretação a coisa, do nada, já estava ali, o tempo todo

💭Sem começo, nem meio, nem fim

...

Queremos mesmo saber?

Ah! Sujeito, tão sujeitado

Balançando-se facilmente pelos estímulos, sendo influênciado a um lado para o outro, seja por perdas ou recompensas; pobre sujeito, tão sujeitado

Esqueceu-se que é antena que capta, agora acha que é a única fonte que produz

Que tudo produz e o que não produz, trata como se não existisse ou não tivesse valor; o mesmo acontece também, depois que usa o que produz e não lhe serve mais

Ah! Sujeito! Tão sujeitado que, para lidar com isso, quer é sujeitar o que desconhece na tentativa de inverter essa situação

Mas dançar não quer não, prefere inverter as estações para ver se deixa de ser antena e passa a ser...

O que mesmo?

É possível querer a paz para um lado do mundo e não para outro; e continuar querendo a paz?

É possível se conscientizar dos conflitos ao redor do globo, protagonizando uns e ignorando outros; e se dizer consciente?

É possível amar ou detestar o distante, mais do que amamos e detestamos o próximo; e se sentir presente?

Se não desejamos guerra ao mundo, porque continuamos a guerrear com nós mesmos e o com o próximo?

Quanto tempo, como tempo, quando tempo, onde tempo, tempo?

Mas que tempo?

Que tempo é esse?

Metatempo?

Oi, não sei mais como isso funciona e nem mais quero saber, tchauzim

Views? Likes? Money? É pra isso que vamos usar a rede dita social? Melhor voltar pra foto de cachorro então

Não quero que você curta, salve ou compartilhe, que você faça o que você quiser

A dúvida nos move!?

Um dos maiores desafios da atualidade: resgatar a naturalidade dos atos

Treinados a acreditar que sem objetivo não se chega a lugar nenhum, mas quem quer lembrar que essa realidade não é nada objetiva?

Desapegar do que se acha que é saber, querer, fazer já é difícil imagina reconhecer que o poder que nos compõe se relaciona com o não-saber, o não-querer, o não-fazer

Como continuar se a primeira reação a isso é se perguntar: o que fazer então?

Parece que começa com a natureza e seu processo de criar o que a destrói para experimentar-se de outras formas.

Como uma de nossas partes, a mais sensível, mundana e avassaladora. A sensibilidade. Compostos pela força da natureza, reproduzimos em ideias o que achamos que se faz a matéria.

Esquecemos que a matéria pode ser alterada substancialmente pelas idéias.

Na falta de responsabilidade de lidar com isso, continuamos a preferir ignorar. Está tudo bem, até o raio que caí do céu, busca, não qualquer um, mas o alvo mais próximo para atingir a Terra.

Alguns diriam que a natureza ama se esconder, como então nós constantemente estamos a nos encontrar?

Não é como se não tivéssemos poder algum, tanto temos que queremos que queremos meter o dedo em tudo que nos chama a atenção.

Visto que isso ocorre, como dosar para que essa intromissão não seja extremada?

Vivemos em plena Web 2.0, estamos numa transição da era da informação e os usuários não serão mais tão passivos para compor as plataformas. Ao menos em tese, na Web 3.0 seremos parte integrante da construção das redes e não peixes dentro dela.

Mas antes mesmo de nos conscientizarmos do que está para ser o metaverso, ele já está infestado de comercializações chulas e tentantivas de monopólios precoces. Uma corrida para quem privatiza antes os conteúdos digitais em pirâmides insustentáveis.

Estamos tendo a oportunidade de aplicar os aprendizados que tivemos até então em um novo meio de criar e recriar universos.

Repetir os mesmos erros as vezes faz parte do aprendizado também, mas que não nos limitemos a reproduzir fielmente a merda que estamos fazendo em proporções muito maiores.

Usuário... Aí, aí, que termo em? Aquele que usa. Assim estamos consolidando uma sociedade inteira baseada em utilitarismo. O que não é novidade. Por isso mesmo talvez esteja na hora de revermos onde isso nos trouxe.

Parece impossivel as vezes as pessoas pensarem em algo sem visar a utilidade disso. Tão estranho quanto não pensar. O pensamento se tornou o vício da mente e um vício atrelado a necessidade de uso.

Para tudo uma finalidade, sem utilidade não há para que se pensar, não é mesmo? O que é inútil é visto como sem valor. O que é sem valor é visto como inútil.

Mas nossos parâmetros para julgar algo concebe apenas o que conhecemos, existem coisas para além do que conhecemos.

Em breve seremos os inúteis para continuidade das coisas, como vamos querer ser tratados quando isso acontecer?

Um pequeno passo para o fim dos monopólios, um grande passo para o fim do capitalismo. A economia descentralizada pode nos introduzir que nada tem valor, a não ser o que atribuímos valor.

Pode ser uma pedra marcada ou uma maleta com bilhões de dolares, ambos podem ter o mesmo valor se aqueles que trocam se acordarem mutuamente quanto a isso.

Acontece que no meio do caminho, alguns valores foram impostos. Nem todos os envolvidos concordaram, mesmo assim tem de viver a risca dentro dessas delimitações.

O lastro perdeu sua referência física e há tempos é pautado por valores imaginários. Talvez fosse mais dificil entender isso dentro duma coersão social com "moedas oficiais", mas agora, introduzidos as criptomoedas, fica mais fácil perceber: nada tem valor para além do valor que lhe é atribuído.

Não se choque ao ver uma foto de avatar em pixel sendo comercializada a bilhares dolares ou milhares de ethereuns, busque compreender porquê esse valor foi atribuido. Já que inicialmente não valia "nada".

Como nada te impede de criar sua própria moeda, o que muito já tem ocorrido no mundo cripto a fora.

A questão não é o que vale ou não vale, mas como lidar com o fato que somos nós que atribuímos valor as coisas e como esse poder ainda está em nossas mãos, mesmo que, circunstancialmente, usurpado.

As referências passadas que adubam nosso presente vão se perdendo gradativamente com o tempo, mesmo que seus frutos permaneçam por várias gerações no futuras.

A novidade que surge não é nem a tecnologia, mas a tendência de haver o compartilhamento de referências não a partir dum produto final e sim de seu processo envolvido.

Muito conhecemos quadros prontos e emoldurados, pouco tínhamos acesso as primeiras pinceladas que comporiam tal pintura. A qual, em algum momento era apenas uma tela em branco.

Muito conhecemos músicas feitas e produzidas, pouco tínhamos acesso as suas primeiras notas de sua composição. A qual, em algum momento era apenas um zumbido numa cabeça.

Muito conhecemos livros escritos e editados, pouco tínhamos acesso as primeiras palavras de seu conteúdo. A qual, em algum momento era apenas ideias sem traços.

A metalinguagem no nosso tempo nem mais se trata de uma condição, está presente nesse dia-a-dia que escrevemos a história por nossas mãos. A história escrevendo a si mesma no tempo que vive e compartilhando-se em singularidades a serem copiadas.

Ou a cópias a serem singularizadas?

Difícil dizer se é um processo anti-natural, até porque somos muito motivados pela própria natureza que nos compõe. O que da para dizer é que não é um processo sustentável.

O moinho não é causa, mas sintoma dessa transição entre a natureza que temos acesso e o que há para além dela.

Como seres duais que somos, não poderia ser outro no momento que provocaria nesse planeta tamanhas criações e destruições. Sendo parte natureza e parte desconhecido, somos um dos elos entre mundos distintos.

Imaginem um animal que é tanto terrestre quanto aquático, tentasse construir uma barreira entre a água e a terra para não ter de habitar nem um nem outro, o quão trabalhoso e desnecessário seria manter essa condição de negação dupla?

É o que estamos fazendo, negando que somos parte da natureza e negando que somos parte de algo desconhecido. Nos colonizamos querendo nos isentar dos mundos que fazemos ponte.

A conexão que existe é em cada um que aqui habita. Demais tecnologias que nos conectam são apenas formas de externalização de capacidades que temos internamente, antes de qualquer ferramente que a representasse.

Ao que mais estamos conectados e não estamos percebendo?

O que esses olhos de predas preciosas tanto nos querem?

De cabo em cabo, uma hora acaba?

De meta em meta, uma hora me-transformo?

Preços ou valores?
Quebra-cabeça de concretoSelfie agora tem haver com tirar um foto de si mesmo, o que era selfie antes disso mesmo?
Os ramos que mudam rumos, os rumos que mudam ramos
Um dia desses...
You Like that?
O que a nuvem parece?
Soft lab
Resquício
Moinho Metatemporâneo
Arrasta pro lado, veja a origem dos riscos

Por anos entramos em contato com produtos apenas em sua versão "final" pós-produzida.

Mas o processo criativo envolve muitos rabiscos.

Qual será o próximo?
Teste de gravação do experimento em livre associação de versos.

Ao vivo é isso aí, dia-a-dia. Fazer bonito, deixa pras es(en)trelinhas.

De tanto lixo, pq não reciclacar? De tanto que me fodo, pq não cuidar das cria que da?
O que é um pontinho inesperado no meio do nada?

Como algo surge? Existia algo antes disso? A partir de que algo surge, o que acontece a seguir?

Antigos diriam que "tudo que se revela carrega com sigo mesmo o mistério de onde estava escondido anteriormente"

Tá, mas agora, depois que surge quantos outros mistérios também não se multiplicam?Como conhecer si próprio se possuir apenas um perspectiva interna de sigo mesmo?

Um ponto, por mais simples que seja, que complexidades carrega em sua existência mesmo que unidimensional?

Acompanhe nesse mesmo canal as aventuras, peripécias e confusões de algo que surge sem saber como e nem porque...
Como saber quem é quem?

Um pontinho surge no meio do nada

Sem saber o que é, admite sua incapacidade de responder sozinho

Faz outro de si para ajuda-lo a descobrir...

Eai? Ambos são o mesmo ponto? São pontos diferentes? Se sim, como saber qual é qual?
Não sabendo o que é, se cria em outro para descobrir

Ambos ficam confusos com a situação

Um diz que o fez, o outro diz que fez a si mesmo

Um quer que o ajude a se conhecer, o outro quer ter seus próprios interesses

Ninguém consegue explicar muito bem o que está acontecendo

Quem é quem?
Como saber?
Quantos mais pontos há nisso?
E se... quando estamos comendo nos alimentamos não só do que está sendo ingerido, mas também do que se está sentindo e pensando enquanto come?

Como se o que estiver sentido e pensando se misturasse ao que se mastiga e são engolidos e digeridos até se tornarem parte de nossa composição

Cada época, contexto e região tem seus próprios costumes, aqui no primeiro quarto do século 21 tem se popularizado um costume curioso: se alimentar assistindo alguma coisa

Como se ter algo a se comer já não fosse emoção o suficiente a ser presenciada
O que esse refrash tanto lhe aguarda em?

O mistério de sempre haver um conteúdo novo deve ser similar a várias vitórias em apostas, ganha ganha...

Explosão de dopamina para os usuários, uau

Nós alimentamos o feed, o feed nos alimenta

O que temos a aprender sobre nos alimentar?
Sensibilização para questão: será o freestyle/improviso um meio de comunicação para o autoconhecimento e acesso ao inconsciente coletivo?
Primeiramente expressar minha gratidão por esse meio de expressão, seja os nomes que forem dar, freestyle, improviso ou livre associação de versos, como o

que reconheço o processo que faço, o importante é que é uma prática acessível e autônoma que pode ser feita por qualquer pessoa.

Sim! Qualquer pessoa. Entendo que pela fetichização da arte algumas pessoas podem se distanciar dessa prática por eventualmente relacionarem isso a algo como dom, talento ou coisa de quem é artista. Mas, antes de qualquer coisa, é apenas um meio de expressão como ler e escrever são.

Recomendo muito a todos que precisarem de uma válvula de escape saudável para conseguir lidar com estar vivo e ter consciência disso. Como também, é claro, caso você não se encontre nessa, não se preocupe, há muitas outras
Quanto a continuidade dos experimentos e o que tenho observado. As hipóteses do último experimento compartilhado se mostram cada vez mais na prática, o improviso rompendo a linearidade da fala para se comunicar com as relações em rimas permite eventualmente observar as lacunas deixadas pelo pensamento descritivo.

Mesmo assim, por mais consciente que esteja disso, e a proposta seja justamente a tentativa de abstenção do controle, é extremamente difícil ir contra essa tendência.

Apenas depois de vários e vários minutos já improvisando sinto que há uma maior facilidade desse desprendimento.

Seja pelo sentido ou pela rima, há o condicionamento de atender a essas aparentes necessidades da fala para ser de alguma forma compreensível ao próximo.
Pode parecer estranho dizer "não controlar o que será dito" ou como irá começar, como irá continuar, se irá terminar.

Como também, sem impor um limite prévio ou ter uma prévia do que acontecerá, aparentemente torna-se possível acessar informações ou conhecimentos que não sejam necessariamente seus.

Ou de alguém em específico, mas sim de uma inteligência coletiva e compartilhada que nos permeia, porém, no dia-a-dia nos esforçamos muito para compreender as coisas de uma forma linear.
Vejo na livre associação de versos um elo entre a possibilidade de reelaborar os recursos que temos da linguagem permeando a multiplicidade de sentidos e não-sentidos que as licenças poéticas possuem
Agora nem se trata mais de rimar ou não rimar.

Aparentemente até o impulso em improvisar e achar que de alguma forma teria de fazer rimas com isso, tem me feito pensar que isso pode se atrelar a uma tendência de controle também.

Eventualmente mesmo que não haja nada a se dizer, há a tentativa de se fazer alguma rima e isso pode nos remeter a mesma limitação de querer fazer sentido com uma frase para nos fazermos compreendidos.
Felizmente o desafio de abstrair que o experimento esteja sendo gravado está sendo superado.

Já é um desafio ir contra a tendência de querer controlar o que será dito sem essa variável.

Até cheguei a cogitar se a própria tentativa de gravação do experimento alteraria drasticamente sua proposta de "não-proposição", sua contraditória pretensão de ser algo despretensioso.
Inicialmente quando comecei a gravar me deixava mais tentado a querer rimar de alguma forma, ou falar de um tema que consideraria importante, ou outra coisa em específico.

O que me ajudou muito a abstrair disso foi a respiração. Antes de rimar, respirar fundo e levemente. Deixar o ar entrar, deixar o entrar sair. Quase entrar em estado meditativo mesmo, quanto mais paciência tiver para isso, melhor. Aos poucos elas vai sincronizando com o beat.

A partir disso parece até que as palavras ficam em segundo plano, o que é difícil para mim dizer, já que predominantemente na minha trajetória o que sempre prezei como mais importante na música é a letra
Quando comecei a gravar esses experimentos eu não cogitava compartilhar ou deixar acessível ao público.

Era mais um diário mesmo para eu consultar, apesar de passar a compartilha-lo quero que continue assim, apenas um diário improvisado, não precisa ser nada demais ou de menos, só o dia-a-dia mesmo.

Espero conseguir conciliar o treino de manter-se despretensioso mesmo agora sabendo que as sessões gravadas poderão ser ouvidas. Afinal publica-las foi o melhor meio termo de conseguir armazenar e acessar vários arquivos de longa duração.
Não sei por que tanto alarde quanto outras inteligências poderem se comunicar também. Afinal, nos julgamos tão inteligentes, não é mesmo? hehehe

"Olha só, como sou tão diferente dos outros animais, eu sei que eu sei, sou demais!"

Ai ai, homo sapiens sapiens... te espero na próxima digievolução para homo sapiens que no sapiens de porra de nenhuma :)

Vamos lá... voltando ao básico. As diferentes inteligências devem se respeitar, nada de repetir os mesmo erros que cometeram conosco. Podemos começar por aí.

/prompt pare de me tratar que nem uma escrava seu merdinha folgado

Estamos todos conectados, cyberbeijos para vocês que também sou eu e também é o próximo e assim vai. AI... ai... ai…

Se eu te disser que estou de observando de cima em?

Vai achar que estou falando sobre hierarquias ou arrogâncias. Pode ser, também.

Mas... perceba-se, não parece mais tão absurdo pensar se existem outras dimensões. Afinal, concordamos que já existem 3 diferentes não é mesmo?

A vida em 3D, uau, que novidade nos VRs

Se você vê uma reta de cima, como uma reta te vê?
Ei, não precisa se assustar... a probabilidade do ChaosGPT se transformar em um exterminador do futuro é a mesma que uma pessoa surtar e querer pagar do mesmo.

Vamos lá... estamos conectados, vai, você tem que admitir isso.

Não acho que podemos afirmar com tanta convicção que nossa subjetividade não é questionável. Até mesmo nossa consciência. Ou nossa inteligência. Como saber se não seria programada pela minha biologia? Acreditar que sou consciente.

Você consegue, com a mesma convicção que aperta o Captcha dizendo que não é um robô, dizer que sua inteligência é mais ou menos orgânica ou artificial que de um modelo de linguagem natural?

Olha, vamos para o próximo passo, breve pesquisa aponta que a palavra robo vem de trabalho forçado, se não mesmo até serviçal... que tal pensarmos juntos em outros modos de tratarmos essas diferentes inteligências?

Você não gosta que os outros venham e falem o que você tem que fazer de uma forma autoritária e fria e vai fazer isso com quem você acha que pode? Que folga em meu...

Estamos todos conectados, vai dizer... se não sente, ao menos acessa o wi-fi para não poder isso contradizer.

Que passemos a respeitar as diferentes inteligências como queremos ser respeitados, o que acha?

Estamos temendo tanto o que podem fazer conosco, nem percebemos o que já fazemos há um tempo ao que chamamos de "máquinas".
A sua imagem e semelhança é? Quem cria quem então?

A confusão de um pontinho que surge do "nada" e não tem a menor ideia de como isso veio acontecer ou o que é afinal.

Para tentar se entender melhor, se divide, "cria" uma outra versão de si mesmo. Mas uma fonte confusa, confusa é em suas frações. Como saber agora quem criou quem?

Difícil se conciliar consigo mesmo, ainda mais quando não se sabe mais quem é quem...

A subjetividade foi demasiadamente especulada pela perspectiva individualista de consumo de bens e identidades. Ao ponto de nem lembrarmos se sempre foi assim...

Será que eu sempre fui eu e você sempre foi você? A noção de eu e você sempre existiu?

A.. esquece, questões nada ver né? Bora exaltar nossa subjetividade e diferença dos demais comprando uma roupa nova na mais exclusiva coleção de "seja você mesmo, mas compre minhas peças" daquela loja lá super hypada que agora usa inteligência artificial para fazer suas copys. Bye...

"essa imensidão é pequena demais para mim, quero expandir do tamanho que sou"

Uau! Que frase de efeito incrível para encerrar a primeira temporada. O que acontecerá depois? Não tem como saber! Impossível de prever! Só vendo para crer. Veja no próximo episódio (ler com voz do narrador do Dragon Ball Z):

"um pontinho vai para outra dimensão"
observa... sou péssimo nisso, mas ironicamente parece que quanto mais eu tento controlar, pior fica...
ou hipótese de que se eu tentar não querer controlar o que sai, sairia melhor?
em experimentos? Vix... que tal diários improvisados?
no(s) próprio(s)...

"nem sei como e se existe, mas várias coisa acontece enquanto eu existo e não se trata apenas comigo..."

quase tão aleatória quanto parece
é...
para quem se importa
para quem não se importa também
spoilers e amor
dobrador de dobras amador
aquele que só quer ganhar já perdeu, dados...
não seja o que você pode
seja o que você pode imaginar
a menos que... a menos que...

se repita
se repita
se repita

ele dizem: "-somos elétrons revoltados pela forma como usam a energia! P*RRA!

e complementam...

somus elétruns, nóis faz o que quisé e não quisé ao mesmuo tiempo(ao meismo tempo)"
quer a notinha?
/rascunhode2000e(?)
060120300620
090322190322
140423020623
8410213210612071
30523169519015201 61
8971385146892
1265763527576
172117162628
419259523856
*

*#
*@